

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: 21Data 22 de janeiro de 1989 Pg.: _____

Hidrelétricas e índios em um livro

O representante do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Norte II e da Comissão Pró-Índio no Pará, padre Angelo Pansa, da prelazia do Xingu, enviou ao jornal **O LIBERAL** um exemplar do livro "As hidrelétricas do Xingu e os povos indígenas", elaborado pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, e lançado no final do ano passado, em São Paulo, durante um encontro nacional para debater a política energética do país.

O livro, que faz um completo levantamento sobre o problema da construção do complexo hidrelétrico no Xingu, será relançado, em Altamira, durante a realização do I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, a ser realizado entre os dias 20 e 24 de fevereiro, com a participação de especialistas e representantes da maior parte das nações indígenas do Brasil.

Hidrelétricas

Organizado pelas sociólogas Leinad Ayer Santos e Lúcia Andrade, da Comissão Pró-Índio, o livro reúne 22 textos de especialistas em várias áreas do conhecimento, que discutem o aproveitamento do potencial hidrelétrico do Xingu, bem como as alternativas energéticas disponíveis no país, e a implicação dessas decisões sobre os povos indígenas daquela região. Além dos textos, o livro dispõe de um amplo levantamento cartográfico, apresentando mapas com as áreas que serão inundadas, caso seja seguido o projeto de construção de sete hidrelétricas no rio Xingu.

Participaram do livro, apresentando temas de debates, entre outros, o físico Luis Pinguelli Rosa, da UFRJ, a antropóloga Lux Vidal, da USP, o filósofo e ecólogo José Roberto Miranda, do Departamento de Ecologia da USP, além de engenheiros civis, agrônomos e arquitetos. Do Pará, participam os pesquisadores Antônio Carlos Magalhães, antropólogo, e Sônia Barbosa Magalhães, cientista social, ambos ligados ao Museu Paraense Emílio Goeldi.

Alternativas

Os temas do livro abordam a questão energética brasileira, as propostas de alternativas ao problema, os efeitos ecológicos de barragens no rio, através de avaliação preliminar, o processo de decisão de implantação de um projeto hidrelétrico, a regulamentação do estudo de impacto ambiental, a experiência da sociedade paraense com a construção da hidrelétrica de Tucuruí, além de apresentar um completo levantamento dos oito povos indígenas que habitam a região do Xingu e estão expostos às consequências da construção de barragens naquele rio.

No encontro de Altamira, será discutida a questão indígena, como parte desse contexto, e o projeto hidrelétrico que afeta áreas indígenas. Os debates começam por esse tema, no dia 20, discutindo a construção do complexo de Babauara e Kararaô, logo após a apresentação das nações indígenas presentes. Estão confirmados os grupos indígenas Bep-Kororoti, Aukre, Kikretum, Xicrin, Assurini, Arara, Paraçaná, Arewetê, Juruna, Xipaia, Kruai, Kararaô e Kaiapó.